

A RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E A ESCOLHA DO BRINQUEDO PELA CRIANÇA

Por

ELAINE SOARES DA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
1º semestre de 2008

A RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E A ESCOLHA DO BRINQUEDO PELA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de monografia elaborado sob orientação da professora Tânia Marta Costa Nhary, pela aluna Elaine Soares da Silva, do curso de Pedagogia, 8º Período, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tendo como parecerista a professora: Helena Amaral da Fontoura.

RIO DE JANEIRO, 1º Semestre de 2008.

DEDICATÓRIA

A
minha filha Ana Clara e a
todas as crianças que contribuíram
na elaboração desta pesquisa, Caio,
Danielle, Mickaele, Rhuan e Sara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio que sempre me deu.

Agradeço aos meus pais, pelo incentivo e por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Agradeço a minha irmã pelo carinho.

Agradeço as minhas amigas de turma pelas horas divertidas que passamos juntas.

Agradeço a minha filha Ana Clara, fonte de inspiração de minha pesquisa.

Agradeço a minha orientadora, a professora Tânia Nhary, pela paciência, estímulo e atenção.

Agradeço a todos os professores que contribuíram na minha formação acadêmica.

Agradeço a todos que, dando seu incentivo ou não, participaram de algum modo em minha decisão de realizar o meu sonho, tornando a minha vida mais feliz.

Especialmente aos meus pais, que tanto me apoiaram para essa nova jornada profissional a qual amo.

Um brinquedo...
O que é um brinquedo?
Duas ou três partes de plástico, de lata...
Uma matéria fria
Sem alegria
Sem história...
Mas não é isso, não é filho!
Porque você lhe dá vida
Você faz ele voar, viajar...

Toquinho: *Canção de todas as crianças*

RESUMO

Este trabalho monográfico buscou investigar a influência da mídia televisiva na opção de escolha e no consumo dos brinquedos industrializados pelas crianças, observando-as brincando dentro do seu ambiente familiar e abordando a temática do ato de brincar de forma espontânea e lúdica. Desta forma, espera-se contribuir para que o educador venha a ampliar suas reflexões sobre a relação entre a mídia e o brinquedo e o que estes representam no contexto sócio-cultural da criança. Os dados acima obtidos foram analisados principalmente à luz dos trabalhos de Brougère, que apresenta o brinquedo como produto de uma sociedade e com traços culturais específicos. Vygotsky faz uma abordagem do brincar, mais especificamente, o espontâneo, o faz-de-conta. Recorri a outros autores para compreender todo o processo ligado à infância, cultura e educação. Áries foi uma referência na compreensão sócio-histórica do brincar na infância.

Palavras Chaves: Brinquedo – Mídia – Educação.

SUMÁRIO

Introdução.....	8 a 12
Capítulo I História do brinquedo.....	12 a 18
Capítulo II Criança e Brinquedo.....	18 a 21
Capítulo III Brinquedo e mídia.....	22 a 27
Capítulo IV Cinco Crianças e seus Brinquedos.....	27 a 44
Considerações.....	44 a 45
Referências Bibliográficas.....	46

INTRODUÇÃO

A infância, nos últimos séculos, tem feito parte de diferentes preocupações nos contextos educativos, políticos, sociais e de lazer, dentre tantos outros. Percebe-se que os meios de comunicação, dentre tantas intencionalidades, visam uma interlocução subjetiva com as crianças. A televisão, como um destes meios mais presentes nos lares brasileiros, objetiva cada vez mais, atingir desejos infantis que vão desde a vestimenta, passando pela alimentação e por atividades lúdicas. Este tema, mais especificamente o lúdico, tem me chamado à atenção, não só como cidadã, mas, sobretudo, como educadora. Indago-me com relação à escolha destes produtos por parte das crianças, principalmente os brinquedos, visto que os desejos que envolvem o brincar são os mais significativos na infância. Vygotsky (1988) discute o brincar de “faz-de-conta”, para ele os desejos não realizáveis podem ser alcançados num mundo imaginário através do brinquedo. Além disso, a brincadeira tem a função de transmitir conhecimentos sobre a estrutura social e os tipos de relações valorizadas por uma cultura específica. Desta forma, esta pesquisa tem a intenção de investigar a influência dos meios de comunicação na opção de escolha das crianças por brinquedos industrializados.

Observando as propagandas na televisão, atentei-me para a manipulação que as crianças sofrem ao assistirem programas direcionados à sua faixa etária, seguidos de várias propagandas relacionadas aos brinquedos, estimulando dessa forma direta ou indiretamente o desejo de comprá-los.

Diante desta observação fui em busca de teorias e me deparei com a magia dos brinquedos. Na concepção de Brougère (2006), esse tema vem sendo tratado como produto de uma sociedade dotada de traços culturais específicos e também como objeto importante naquilo que ele revela de uma cultura.

Com o surgimento de programas destinados a um público infantil e com a necessidade das mães (antes reduzidas à função doméstica) saírem de casa para trabalhar, ocorreu toda uma mudança cultural e social dentro dos lares: a TV se transformou numa babá eletrônica. Diante desta constatação, meu objeto de análise está focalizado na relação entre a mídia televisiva e a escolha dos brinquedos e no consumo dos mesmos.

Nesta pesquisa tenho a intenção de trazer à tona a temática que vem ocupando meus estudos nos últimos anos, que é precisamente o caráter lúdico do brinquedo dentro do contexto sócio-cultural da criança. Quero saber mais sobre as crianças, sobre o seu mundo, sobre as coisas que fazem, pensam, sentem e dizem ao brincar. Acredito ser pertinente esta pesquisa, porque estou tratando de sujeitos da educação dentro e fora do seu ambiente familiar.

Assim, venho através desse estudo, conhecer, analisar e discutir as brincadeiras e os brinquedos das crianças, verificando a importância atribuída a essas atividades no ambiente familiar, analisando as características dos brinquedos mais frequentes entre as crianças, verificando os fatores que interferem na escolha, bem como o espaço e o tempo destinado ao brincar.

Pretendi ainda, oferecer ao professor, subsídios teóricos e reflexões pedagógicas para que ele possa usufruir, em seu trabalho cotidiano, dos recursos provenientes desta pesquisa.

Diferentes autores abordam a temática brincar, o que também envolve o brinquedo, em diferentes áreas de conhecimento. Passando pela psicologia, pela pedagogia, pela filosofia, antropologia, educação física e muitas outras, o brinquedo, cada vez mais, tem sido alvo de estudos e pesquisas. Em sua obra, *Brinquedo e Cultura*, Brougère (2006), por exemplo, trata de compreender a razão pela qual as sociedades industrializadas produzem brinquedos em grande profusão. Com esse objetivo, procura determinar a função social e o significado do brinquedo nos dias de hoje: Para que serve um brinquedo e qual a mensagem que transmite? De que modo a criança se utiliza dos objetos que lhe são dados “para brincar”? Qual a influência da mídia neste contexto? Brougère aponta que “*as pressões da propaganda na televisão, a publicidade, assim como os desenhos animados que dão origem aos personagens de brinquedos, levam a aumentar, ainda mais, a dimensão expressiva e simbólica do brinquedo, pela qual ele vai se diferenciar de todos os outros*”. (2006:18)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as diversas dimensões do brinquedo no contexto sócio-cultural, investigar, em caráter exploratório, os sentidos do brinquedo para as crianças e discutir a relação da mídia televisiva na escolha e no consumo dos brinquedos.

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e será desenvolvida a partir de uma metodologia que envolverá observação, registro de campo e entrevista. Os sujeitos da minha pesquisa são crianças na faixa etária entre 7 e 8 anos, de classe média, de diferentes contextos sócio-educativos e pertencentes ao mesmo convívio familiar. Observarei as crianças brincando no seu ambiente familiar e relatarei os aspectos mais importantes às intenções deste trabalho, descrevendo e refletindo o que está ocorrendo numa dada situação.

O registro de campo tem como base a observação das crianças durante suas brincadeiras, podendo ser escrito, fotografado ou filmado. Além da observação, a pesquisa será complementada com uma entrevista, através de questionário fechado, elaborado a partir das observações.

Assim, pretendi aprofundar os conhecimentos sobre a mídia televisiva, que por intermédio das propagandas, vem intervindo na escolha do brinquedo e na cultura lúdica da criança. Recorri as idéias de Gilles Brougère para dar suporte à compreensão sobre o brinquedo e sua relação com a cultura e com a mídia. Vygotsky ampliou as reflexões por trazer uma abordagem sobre o ato de brincar, especificamente, o brincar de faz-de-conta, espontâneo e lúdico. Busquei ainda em outros autores, ampliar reflexões sobre a relação brinquedo, cultura e educação.

Diante deste processo e com base no referencial teórico acima mencionado me propus investigar o consumo de brinquedos, que nem sempre são acessíveis a todas as crianças, evidenciando de que forma elas os escolhem e o quanto de influência há nesta escolha.

Organizei o trabalho da seguinte forma: O capítulo I aborda a história do brinquedo, comentando sobre as influências de fatos históricos sobre os brinquedos e a cultura lúdica; o Capítulo II trata de questões relacionadas às brincadeiras, buscando uma reflexão e subsídios do ato de brincar e da sua seriedade para a criança; o Capítulo III faz uma abordagem crítica relacionando o brinquedo e a mídia, relatando sobre a escolha e o consumo dos brinquedos pelas crianças.

Nas considerações finais, a partir da análise dos dados da pesquisa e do entrelaçamento destes com as opções teóricas que fiz, procurei mostrar o sentido do brincar e do brinquedo evocado pela mídia e sua relação com a educação, compreendendo o educador como sujeito mediador e transformador, não só no contexto educativo como no sócio-cultural .

CAPÍTULO I – HISTÓRIA DO BRINQUEDO

Foi o reconhecimento da infância como fase da vida, com suas características e necessidades, que possibilitou identificar-se o brinquedo como objeto infantil. Esse novo olhar para a criança e para o brinquedo é resultado de um longo processo histórico. A infância, tal como a conhecemos e a definimos nem sempre foi apresentada desta forma.

De acordo com Philippe Áries (1981), a descoberta da infância teve início no século XIII quando as crianças passaram a ser representadas através da arte, não se expressando como crianças, mas como homens de tamanho reduzido.

Durante o século XIV, as pinturas acerca da infância referiam-se a temas religiosos e por volta dos séculos XV e XVI destacava-se uma iconografia leiga, com a criança retratada em imagens com sua família, com outros adultos, brincando no colo de sua mãe, entre outras. *“Existia uma relação estreita entre a cerimônia religiosa comunitária e a brincadeira que compunha seu rito essencial” (1981:89).*

Foi somente no século XVII que a criança passou a ser representada sozinha na arte, caracterizando um importante sinal do desenvolvimento de uma concepção de infância mais próxima de seu sentido moderno. *“Tudo indica que a idade de sete anos marcava uma etapa de certa importância: era a idade geralmente fixada pela literatura moralista e pedagógica do século XVII para a criança entrar na escola ou começar a trabalhar” (1981:87).*

Ainda que esta concepção tenha sido revelada desde o século XVII, apenas no século XX, surge uma preocupação em estudar a criança e oferecer uma educação formal de modo generalizado.

Desde então, foram muitos estudos relacionados à infância e temas referentes a este período, possibilitando, deste modo, constatar a importância do brincar e do brinquedo no desenvolvimento integral da criança.

Em cada período, na história da humanidade, brincadeiras e brinquedos sempre estiveram presentes como atividades lúdicas, exercendo um papel de fundamental importância na construção de mundo diante da mentalidade infantil, como teorizam muitos estudiosos.

Para Breougère (2006), olhar para o brinquedo é se confrontar com o que se é ou, ao menos, com a imagem do mundo e da cultura que se quer mostrar à criança. O brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de criança.

A história, no entanto, não é única e linear. Existem povos que viveram processos distintos de desenvolvimento e que atribuíram diferentes noções de famílias, adulto ou criança. Tal fato nos leva a perceber que os significados e valores dados aos brinquedos e brincadeiras vão variar de acordo com o tempo e com o contexto.

A história do brinquedo permite que se compreenda que, ao longo dos séculos a criança e o brinquedo assumiram diferentes significados. Vemos, nos dias atuais, que o aspecto visual veiculado pela televisão e brinquedos eletrônicos, tem sido bem mais estimulado e imposto pela nossa sociedade de consumo, modificando o repertório das brincadeiras e dos brinquedos infantis. Diante disso, nesta pesquisa, indago-me: Qual o significado, no mundo atual, da relação criança e brinquedo?

A fim de melhor compreender as influências dos fatos históricos sobre os brinquedos e a cultura lúdica, procurei informações que revelaram algumas curiosidades. Desde tempos antigos, os brinquedos tiveram um importante papel na vida das pessoas, tanto como objetos destinados à ludicidade, como também para fins religiosos ou utilitários.

Por milhares de anos as crianças brincavam com brinquedos dos mais variados tipos, bolinhas de gude, por exemplo, foram usadas por crianças no Continente Africano há milhares de anos atrás.

Na Grécia Antiga e no Império Romano, brinquedos comuns eram barquinhos e espadas de madeiras, entre os meninos e bonecas entre as meninas.

Existe, portanto, em torno dos brinquedos da primeira infância e de suas origens, certa margem de ambigüidade. Em torno dos anos 1600, a boneca não se destinava apenas às meninas. Os meninos também brincavam com elas. Dentro dos limites da primeira infância, a discriminação moderna entre meninas e meninos era menos nítida: ambos os sexos usavam o mesmo traje, o mesmo vestido. (Áries,1981:91:92)

Durante a Idade Média, fantoches de pano atraíam muito as crianças. Ainda em 1747, Barbier escreve: *“Inventaram em Paris uns brinquedos chamados fantoches... Essas bobagens divertiram e dominaram Paris inteira, de tal forma que não se pode ir a nenhuma casa sem encontrar alguns, pendurados nas lareiras”.* (Áries, apud, Barbier, 1981:90:91).

Quanto ao Brasil, segundo a maior parte dos historiadores, constituiu-se basicamente, da mistura de três raças: índios, brancos e negros. Nascendo dessa união não só uma grande diversidade de cor, mas também uma imensidão de crenças, costumes, gostos o que se refletiu em igual proporção na construção lúdica das atividades que se consagram e se propagam até os dias atuais. A importância da contribuição que cada grupo étnico concedeu para a formação do nosso país pode ser contada através da influência de cada um desses povos.

Para começar, os índios, primeiros filhos dessa terra, possuíam ritos que geraram lendas e muitas estórias. O bicho papão é um deles, oriundo dos rituais de formação dos curumins.

Outros costumes, que podemos evidenciar nos relatos do autor Gilberto Freyre em sua obra *Casa-Grande&Senzala* (1997), eram imitar bichos, brincar com bonecos de barros que as mães índias construía, criar animais domesticáveis com o intuito de estes fazer companhia e não somente para saciar a fome e atender interesses econômicos. Com isso as crianças passavam a utilizar estes animais como bonecos em suas brincadeiras, hábito, que surpreendentemente, podemos constatar vivo ainda hoje, na maior parte das famílias que possuem animais de estimação e estes, muitas vezes, servem como companheiros nas brincadeiras e animações das crianças da geração atual. Além disso, podemos citar o gosto das crianças indígenas por viverem em grupo, realizando danças e brincadeiras de nado nos rios.

Do povo Europeu recebemos muitas heranças que compuseram o repertório de brincadeiras da infância brasileira. Pra cá, trouxeram versos e cantigas de roda como pirulito que bate..., adivinhações do tipo o que é, o que é?, histórias de bruxas, fadas, príncipes, castelos, tesouros e muitos outros. Quanto aos jogos trouxeram a amarelinha, jogo de botão, pião, xadrez, gamão, etc.

Já dos povos Africanos, herdamos muitas cantigas, lendas e mitos que foram trazidos através do misticismo religioso desse povo, deuses e animais encantados, como o boitatá, boi da cara preta (presente em quase todas as cantigas de ninar que eram cantadas pelas amas de leite e até hoje são cantadas), Saci Pererê, lobsomem, Mula sem cabeça, Cuca, personagens que estiveram presentes a embalar muitos sonhos dos pequeninos.

Também construía brinquedos de sucata e materiais dispostos na natureza. É o que nos chama à atenção Kishimoto (1999), a autora do livro *Jogos Infantis*.

O contexto do curso histórico também exerceu seu grande poder, visto que o brincar é a imitação da realidade que circunda a criança. No Período Colonial pode-se constatar uma tendência à brincadeiras agressivas, com certo teor de brutalidade, (os meninos(as) negros (as) serviam quase como brinquedos dos meninos brancos da Casa Grande) eram reproduzidas as desigualdades e desumanidades em relação a grave discriminação racial que existia nessa época.

De um modo geral, a infância era desprovida de direitos sendo vista de forma pejorativa pelos mais velhos, terminando muito cedo, normalmente aos sete anos.

Áries (1981), em sua obra “História Social da Criança e da Família”, aborda essa questão, *“As coisas mudam quando ele se aproxima de seu sétimo aniversário: abandona o traje da infância e sua educação é entregue então aos cuidados dos homens”*, mentalidade que sofreu significativa mudança com a chegada dos tempos contemporâneos, onde a criança passa a exercer um real poder de consumo, principalmente, das novas tecnologias e conseqüentemente é levada, pelo interesse do marketing, a ocupar um papel de indivíduo na sociedade, passando a assumir uma postura relevante inclusive no ambiente familiar. O lado positivo desse interesse comercial é que as crianças passaram a ser respeitadas e preservadas nos seus direitos.

Nesta pesquisa, este capítulo, em especial, me levou a concluir que os inúmeros jogos, lendas, brinquedos e brincadeiras que foram citados, além de revelar fatos que contam nossa história e organização social, nos permite compreender

que o mais importante da cultura é se constituir como um forte elo, que liga gerações de avós, mães, filhos e netos unificando-os em uma linguagem universal, a linguagem das brincadeiras do tempo de criança.

CAPÍTULO II – CRIANÇA E BRINQUEDO

Este texto aborda o ato de brincar, numa perspectiva prática, buscando uma reflexão e subsídios para a compreensão da sua seriedade para a criança. É importante ressaltar, que independente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde a realidade e faz-de-conta se confundem.

Volte um pouco no tempo, tente resgatar alguma lembrança de sua infância. Aposto que você já está sorrindo ao lembrar-se de algum amiguinho engraçado, uma cantiga de roda, uma brincadeira de rua, um desenho animado que você via repetidas vezes com o mesmo encantamento. Agora, já adulto, é importante relembrar momentos como esses, pois isso nos faz compreender a importância que o ato de brincar tem na vida de uma criança. Observando-a por alguns instantes, você verá que ela começa a juntar pedrinhas, transforma uma caixinha de fósforos num carrinho, inventa personagens, transforma-se em pássaros...enfim, ela brinca!

No brincar espontâneo, na “fantasia”, a criança exterioriza sua realidade interior, libera sentimentos e expressa opiniões.

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Por isso, a brincadeira tem um papel decisivo nas relações entre a criança e o adulto, entre as próprias crianças e o meio ambiente. *O brinquedo cria na criança uma nova forma de sentir desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um eu fictício, ao seu papel no jogo e suas regras (Vygotsky, 1988).*

Brincando, a criança pode vivenciar uma mesma situação diversas vezes, isso além de permitir que ela repita brincadeiras que dão prazer, possibilitando que ela solucione problemas e aprenda comportamentos adequados.

Há uma grande preocupação com a formação da criança, pais e educadores buscam meios de torná-las responsáveis, equilibradas, atenciosas e esquecem que o brincar pode ser uma oportunidade para que a criança desenvolva essas qualidades. Oferecer oportunidades para que a criança brinque é algo muito importante, mas é preciso que os responsáveis por ela contribuam de muitas outras maneiras. Uma delas citarei como exemplo, é o comportamento do adulto no convívio com a criança, ela se espelha naqueles que cuidam de sua educação, portanto é importante que pais e educadores mostrem a ela que brincar é algo divertido e valorizado.

A criança precisa de tempo e espaço para brincar, cabe aos pais e educadores balancear o tempo destinado à brincadeira na escola, em casa, na rua, em parques, etc. O importante é que a criança tenha tempo para brincar em vários tipos de espaço. A riqueza de oportunidades, seja em relação ao tempo, seja em relação à variedade de espaço, contribui decisivamente para o desenvolvimento infantil.

Os companheiros de brincadeiras também são muito importantes, diferentes companhias geram diferentes tipos de brincadeiras e estabelecem diversas relações com a criança. É interessante que a criança seja capaz de brincar sozinha, usando sua imaginação para criar e organizar situações.

Os brinquedos e objetos usados pela criança durante a brincadeira também contribuem muito para o seu aprendizado, pois cada um deles causa uma sensação diferente e oferece possibilidades diversas. Uma criança devidamente estimulada pode descobrir brincadeiras tanto em coisas da natureza como em brinquedos sofisticados.

Como afirma Vygotsky (1988), não existe brinquedos sem regras, pois a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo contém regras de comportamento, mesmo quando elas não estão claramente estabelecidas. Quando as crianças decidem brincar de casinha elas assumem diferentes funções e essas funções fazem com que elas se submetam as regras de comportamento que serão exibidas no decorrer da brincadeira. Esse é um dos motivos que justificam porque a psicologia tem tanto interesse no tema brincadeira, uma vez que traços extremamente importantes da personalidade da criança são desenvolvidos durante as mesmas.

Portanto, brincar é o trabalho da criança, um ato muito sério, e por meio de suas conquistas nas brincadeiras, ela afirma seu ser, sua autonomia, explora o mundo, compreende e assimila gradativamente as regras e padrões que envolvem a brincadeira. Dessa forma, nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo na mente de uma criança determina sua atividade lúdica.

As crianças têm necessidades que precisam ser supridas, e é brincando que ela age em relação ao mundo dos desejos e em relação ao mundo mais amplo dos adultos.

Ainda, segundo Vygotsky, (1988), “o intervalo entre um desejo e sua satisfação é extremamente curto”, já que nenhuma criança pequena pensa em realizar suas atividades para adquirir resultados a médio e longo prazo. O que acontece é que nem todos os desejos que surgem na criança são realizáveis e é aí que entra o brinquedo, para experimentar as tendências irrealizáveis.

Quando esses desejos que surgem na criança não podem ser realizados imediatamente e a criança não os esquece, acontece uma mudança no comportamento delas e para solucionar este problema elas entram no mundo ilusório e imaginário, pois somente assim elas poderão realizar seus desejos irrealizáveis no brinquedo.

Crianças muito pequenas não entram no mundo ilusório, pois a imaginação é um processo psicológico de atividade consciente que não está presente em determinadas idades, por isso dizemos que a brincadeira de faz-de-conta é uma característica em crianças em fase pré-escolar.

Esta pesquisa mostra a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Brincar é um espaço privilegiado, proporciona à criança, como sujeito, a oportunidade de viver entre o princípio do prazer e o princípio da realidade. Brincando a criança vai, lentamente, estabelecendo vínculos, brincando com os objetos externos e internos em um processo de trocas intensas com a realidade e com a fantasia.

Portanto, diante desta perspectiva do ato de brincar, pretendo aprofundar meus estudos, abordando no próximo capítulo a relação entre o brinquedo e a mídia.

CAPÍTULO III – BRINQUEDO E MÍDIA

O apoio publicitário sempre existiu como forma de influenciar no consumo dos brinquedos. Antes os jornais eram utilizados como único meio de publicar e divulgar os anúncios das fábricas de brinquedos.

Na década de 40, as crianças tiveram a influência das revistas em quadrinhos, essa mídia atingiu o público infantil, fazendo um paralelo com as fábricas de brinquedos, que passaram a fabricar os personagens das Estórias em quadrinhos.

A mídia televisiva veio depois. Percebe-se que as crianças assistiam a TV em determinado horário, então criaram programas infantis para elas. Utilizando-se das propagandas, a mídia se fazia presente na indução da compra de brinquedos, tanto pelas crianças, quanto pelos pais. Desta forma a mídia podia atingir dois públicos alvos, crianças e adultos salientando a compra e o consumo dos brinquedos.

Brougère (2006) enfatiza que os brinquedos existem porque certos membros da sociedade dão sentido ao fato de que se produza e consuma brinquedos. Ilustrando a dimensão social do brinquedo, o autor evidencia o presente de Natal, no seguinte texto:

“No Natal, o brinquedo se insere em um sistema de doação ritualizado entre pais, familiares e as crianças. Uma das funções sociais do brinquedo é a de ser o presente destinado à criança, de forma relativamente independente do uso que se fará dele. O sistema de produção e distribuição social concebe e difunde o brinquedo de forma a que ele possa responder a esta função social.” (p.08).

Quando me refiro ao brinquedo, penso nele como um objeto que deve ser analisado com cuidado para tentar uma aproximação no que diz respeito à infância. Os brinquedos, enquanto objetos têm de permitir a aprendizagem e o divertimento, assim eles passam a ter uma importância crucial no desenvolvimento cognitivo da criança.

Interessante saber que a criança, independentemente do local, época ou cultura, sempre procurou (e procura) brincar e ter brinquedos e estes podem ser baratos ou caros. Há brinquedos que dependem totalmente da fértil imaginação da criança, são os de “faz-de-conta”.

Muitas vezes, as crianças “fazem de conta” que um cabo de vassoura pode se transformar em um cavalo, isto significa que a criança não necessita de brinquedos caros, embora, naturalmente os aprecie.

Até a Revolução Industrial, os brinquedos eram caseiros ou feitos de forma artesanal, durante o século XX, há um crescimento da produção de brinquedos pela indústria.

Muitas vezes, as crianças “fazem de conta” que um cabo de vassoura pode se transformar em um cavalo, isto significa que a criança não necessita de brinquedos caros, embora, naturalmente os aprecie.

Até a Revolução Industrial, os brinquedos eram caseiros ou feitos de forma artesanal, durante o século XX, há um crescimento da produção de brinquedos pela indústria.

A forma de divulgação dos brinquedos modernos se alterou, interferindo na escolha do brinquedo pelo adulto. Agora, as crianças também escolhem os brinquedos que pretendem ganhar. E, nesse contexto, os brinquedos mais vendidos são aqueles mostrados pela televisão. A televisão é um meio privilegiado de atingir diretamente as crianças. Brougère chama a atenção para esta questão.

“A brincadeira da criança está, em parte, ligada aos objetos lúdicos de que ela dispõe. Acontece que, atualmente, ao menos nos países que aceitam a publicidade de brinquedos pela televisão, os brinquedos mais vendidos são, na maior parte dos casos, aqueles que são objeto de uma campanha publicitária televisiva”. (Brougère, 2006, p.57)

Além de brinquedos bem selecionados, deve-se proporcionar à criança um local adequado para brincar, onde haja espaço suficiente e se possível, ao ar livre, e ainda, propiciar que ela conviva com outras crianças.

É importante que a criança tenha um conjunto variado de brinquedos. Quanto maior a variedade, melhor. Desde brinquedos de afeto (como o ursinho e a boneca) até os para brincar ao ar livre (como a bola e a bicicleta), passando pelos de faz-de-conta (como as fantasias e as que imitam profissões de adulto) e os de brincar sozinho (como os de montar e desmontar e a pintura).

A função principal dos brinquedos é servir para brincar, portanto eles devem desenvolver e enriquecer a imaginação. O brinquedo tem que deixar margem para o desenvolvimento da capacidade pessoal criadora da criança.

Os brinquedos não são, muitas vezes, tratados de forma pedagógica, embora a indústria tente vender essa imagem, alguns até vem com rótulos de indicação de uso, tornando-se meros produtos industriais destinados à obtenção de lucros. Assim, o brinquedo que não possibilita novas aprendizagens e a viva imaginação em nada acrescenta na vida da criança, se acaba em si mesmo, perde seu sentido de brinquedo. No entanto, quem dá sentido ao brinquedo é a própria criança.

Imitação de armas, por exemplo, acabam tornando-se nocivas, porque induzem comportamentos agressivos. É importante também observar o material de que é feito o brinquedo, pois, o mesmo poderá conter materiais tóxicos prejudicando a integridade física da criança. Neste sentido a indústria está mais cautelosa e o amparo legal também tem contribuído no sentido de evitar acidentes.

Numa família de classe média, quando não podem comprar os brinquedos solicitados pelas crianças, os responsáveis alegam que os produtos são caros e que naquele momento não será possível efetuar a compra.

Mas numa próxima ocasião – como Natal ou aniversário – a criança acaba recebendo aquele objeto que almejava. As crianças de classe média, criadas por pais apavorados com a insegurança e a violência optam por proteger seus filhos, mantendo-os em casa e munidos de muitos brinquedos.

As crianças sentem-se atraídas pelo o que vêem. As cores, os movimentos e as músicas são os elementos que elas mais apreciam. E todos esses recursos são artifícios usados pela publicidade para atrair o público almejado. As crianças das famílias de classe média têm mais facilidades ao universo das grandes lojas, permeadas de brinquedos cada vez mais cheios de recursos. O alcance da mídia chega a todas as classes sociais, e os que não podem adquirir o brinquedo veiculado, inventam-nos ou apenas desejam-nos.

Abramovich (1983), em sua obra “O estranho mundo que se mostra às crianças” enfatiza que os brinquedos que são vendidos à criança, já vem das fábricas com o estereótipo bem-definido e que não há nenhuma relação entre o brinquedo e o ato de brincar. “...Cada vez mais perfeitos, estes objetos se propõem e conseguem *brincar sozinhos, restando à criança a imensa possibilidade de olhá-los, visto que não dependem dela para que alguma coisa aconteça...*” De brincante, a criança passa à espectadora.

Este texto pretendeu oferecer uma compreensão mais profunda sobre a relação entre o brinquedo e a mídia. Todas as crianças que tem o hábito de assistir televisão todos os dias estão de, uma certa forma, sendo estimulada ao consumo de brinquedos e artigos expostos pelos comerciais. Constatei através desta pesquisa que em todos os canais de TV no horário em que as crianças estão em casa, há sempre propagandas sobre brinquedos, fazendo com que as crianças queiram os mesmos, como se só existisse aquilo para contentá-las.

Por mais que os pais não permitam que os filhos tenham acesso a propagandas e outros meios de comunicação, será impossível evitar comentários de colegas de aula e amigos.

Portanto os pais devem explicar as crianças quando poderão ganhar algo e fazê-las refletir se elas realmente precisam do que estão pedindo, assim educando-as para serem consumidores conscientes. É válido lembrar que geralmente são os pais que pagam pelo consumo das crianças, sendo responsabilidade deles a negociação e o controle pelos gastos com o brinquedo.

CAPÍTULO IV: CINCO CRIANÇAS E SEUS BRINQUEDOS

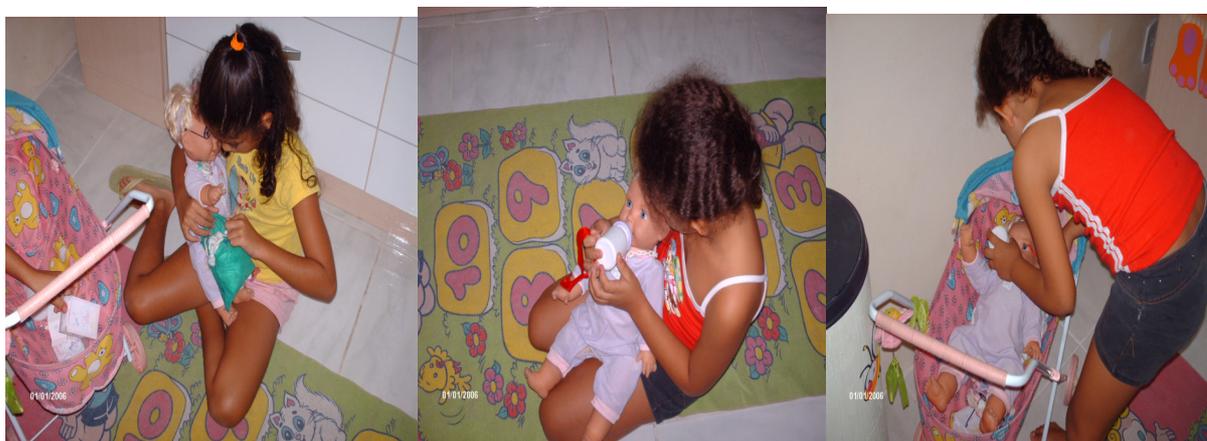
Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e foi desenvolvida a partir de uma metodologia que envolveu observação, registro de campo e entrevista. Refere-se à investigação sobre a mídia e a escolha do brinquedo pela criança e o que esses representam no imaginário cultural e social infantil.

Observei cinco crianças brincando, na faixa etária entre 7 e 8 anos, pertencentes a diferentes contextos sócio-educativos. O grupo participou de forma espontânea, demonstrando intenso prazer em conversar e exibir os brinquedos.

Adorando fazer parte das fotografias, contracenando com os heróis e as princesas, as crianças me levaram a vários registros, não só dos brinquedos, mas também de suas ações em brincadeiras.

Todas as crianças foram unânimes em dizer que gostam de brincar, sendo que a escolha do brinquedo está intimamente associada a questão do gênero. No momento em que pergunto, do que elas mais gostam de brincar e qual o brinquedo preferido, as crianças mostram que sofrem significativa influência do contexto social do qual fazem parte.

Nas meninas, observei que as motivações para a escolha do brinquedo preferido está vinculada à vivência de situações do universo feminino, no que diz respeito às roupas, maquiagens e também o que está relacionado com o instinto maternal. Nesse momento elas passam a representar as mães, brincando com a boneca bebê, dando mamadeira, trocando fralda e colocando a boneca no carrinho de bebê. Como podemos ver nas ilustrações abaixo:



IMAGENS FEITAS COM AS CRIANÇAS ENTREVISTADAS-MAIO 2008

A boneca bebê mais requisitada nas brincadeiras foi a “*Miracle Baby*”, pois, através dela, as meninas podem assumir o papel de “mãe”, e aprender a se socializar dentro do ambiente familiar.

Esta boneca tem as características de um bebê recém-nascido, ela possui um sensor que avisa quando a mesma precisa trocar a fralda, quando está com sono ou quer mamar.

A boneca “Barbie”, também foi escolhida como preferida das meninas, a possibilidade de manuseio dos cabelos, que devem ser lisos e compridos, me fez perceber que enquanto brinca, a menina vai se habituando a se tornar socialmente mulher. Assim, Brougère (2006), faz uma abordagem revelando que a sociedade se reflete nas bonecas e no mundo delas.

Ao olhar a Barbie e a Susy, duas bonecas-manequins e, também, as bonecas-bebê e seu ambiente infantil, reconhecemos certos aspectos de nossa realidade cotidiana. Do mesmo modo, sociedades diferentes, sociedades passadas, podem ser conhecidas através das bonecas, de suas roupas, suas casinhas. (2006:33)

Já os meninos têm preferência pelos brinquedos que exaltam as características físicas de heróis e que mostram a praticidade no ato de brincar. A preocupação com a imagem física é evidenciada nos brinquedos (bonecos) que representam o poder e a força, mostrando um aspecto físico musculoso, como modelo ideal da imagem de homem. Um dos meninos ilustra bem esta preocupação com a aparência física a ser construída, quando diz: - *“Eu quero ser forte como ele”*.

Os meninos também relacionaram a preferência pelos brinquedos com a possibilidade de interagir com o ambiente e com outros colegas. Como, por exemplo, jogar bola e andar de bicicleta.



IMAGENS RETIRADAS PELO GOOGLE, NA INTERNET – CONSULTA: MAIO 2008.

O ato de brincar, que é prático e espontâneo, também está associado aos desejos da criança, mas este ato, de certa forma, têm relação com a escolha do brinquedo. Constatei nesta observação que a mídia televisiva tem influenciado nesta escolha pelas crianças, que são as consumidoras e os pais que direta ou indiretamente são induzidos na compra desses objetos. Esses brinquedos são dados de presente por pessoas do mesmo convívio familiar, como os pais e avós.

Todas as crianças afirmaram ter escolhido o brinquedo preferido, com exceção de Danielle, que ganhou de presente de sua prima Sara, a boneca Isabella, quem mesmo sendo anônima no mundo televisivo, a deixou bastante contente.

A boneca foi uma escolha unânime entre as meninas. Estas disseram que gostam de brincar de casinha e de mãe e filha. Evidenciando mais uma vez, o ambiente familiar, que sempre é representado pelas meninas enquanto brincam. Brougère (2006) enfatiza essa questão dizendo:

“O universo do brinquedo feminino é, nesse aspecto, muito interessante por tratar-se daquele considerado como tal pela sociedade, pelas crianças, pelos pais, pelos comerciantes, independentemente das brincadeiras efetivas mais abertas à diversidade: privilegia o espaço familiar da casa, o universo “feminino” tradicional em detrimento do externo, do universo do trabalho”.(p. 43)

O vídeo-game aparece expressando a evolução tecnológica e a condição de brincar sozinho. Nesta entrevista Rhuan disse-me gostar de jogar vídeo-game em casa. Já o Caio prefere brincar com seu lap-top do homem aranha, em casa e também no colégio, sendo que não é permitido pelos pais usar o brinquedo fora de casa, pois, o mesmo teve um custo financeiro alto e os seus pais têm o máximo de cuidado na preservação deste brinquedo. Assim no colégio, Caio brinca com o brinquedo dos seus colegas.

Quanto ao horário para brincar todas as crianças foram unâimes em dizer que primeiro fazem os deveres de casa e só depois brincam, ou seja, primeiro cumprem com a obrigação e depois vem a diverção.

Percebi que o brincar é negligenciado em detrimento das atividades vistas como sérias, como as escolares principalmente e considerado como fator pouco importante na aprendizagem. Assim as brincadeiras ficam condicionadas a um momento à parte, de lazer.

Os pais associam a brincadeira como um passa tempo, Caio por exemplo, só brinca no final de semana, os pais controlam o tempo para brincar e o uso do brinquedo.

As crianças afirmaram que guardam os brinquedos dentro da caixa, no armário do quarto e que podem manuseá-los a hora que quiserem, mas, percebo uma contradição ao uso espontâneo dos mesmos, pois, apesar de ter acesso direto aos brinquedos, esses continuam guardados e fechados para a preservação e proteção. Portanto, o ato de brincar se restringe em função do cuidado com o brinquedo.

Além desses brinquedos, as crianças também elegeram outros que fazem parte de suas brincadeiras, a Danielle gosta de brincar com seu ursinho do “*Bob Esponja*” que fala. Este brinquedo está representado em desenho animado e vinculado a comercialização de produtos infantis derivados dessa imagem.

Mickaele comentou sobre sua boneca “*Nanda*”, que tem características de um bebê. Caio e Rhuan adoram brincar com a moto e o carro da “*Ferrare*”, ambos com controle-remoto e vistos como fortes representantes do mundo pós moderno com seus incrementos tecnológicos.

Sara gosta do seu carrinho cor de rosa, de controle-remoto, que tem como marca a “Xuxa”. Sabemos que a “Xuxa” é um grande mito das últimas décadas e de forte influência na mídia, não se limitando ao consumo apenas de brinquedos, mas, envolvendo a música infantil, vestimenta, acessórios escolares etc... “Xuxa” é exemplo de ícone, do consumo de brinquedos na sociedade brasileira.

Fusari (2002) fez um estudo com suas alunas, estudantes de Pedagogia em São Paulo, que resultou num artigo apontando as brincadeiras apresentadas no programa da Xuxa. O foco investigativo foi a ambiência visual e a seqüência sonora (oral, musical, cantada) no ‘texto’ televisivo do programa *Xou da Xuxa*. Os educadores entrevistados apontaram como propostas algumas mudanças de conteúdo/forma e método de comunicação em tal programa sugerindo a substituição de produtos e anúncios comerciais usados nas brincadeiras por objetos não-comerciais. Apontaram, também, a necessidade da apresentadora/animadora reduzir gestos e ações que induzem sua auto-promoção. Sugerem ainda que se reduza a ênfase dada aos vencedores e que as crianças que participam sejam mais respeitadas em sua liberdade de criar e inventar durante a brincadeira. Afirma a autora que “os professorandos constataram que no referido trecho do *Xou da Xuxa* não foi oferecido um espaço/tempo de boa qualidade às crianças presentes no estúdio de produção televisiva. A ação de brincar não foi realmente desenvolvida pelos grupos infantis participantes daquela situação.” (FUSARI, 2002: 159).

A seguir apresentamos imagens das meninas entrevistadas brincando com brinquedos da referida marca.



IMAGENS FEITAS COM AS CRIANÇAS ENTREVISTADAS – MAIO 2008

Todos esses brinquedos apresentados nas falas das crianças entrevistadas são anunciados nas propagandas de televisão, desta forma a mídia televisiva tem estimulado de forma significativa no consumo de brinquedos industrializados.

Com relação aos seus amigos, as crianças não souberam responder se eles possuem esses mesmos brinquedos, pois, o espaço destinado ao brincar está limitado a casa e o colégio. Essas crianças que foram entrevistadas não têm o costume de brincar fora de seu ambiente familiar. Sabemos que a violência está aumentando na sociedade, principalmente nas grandes cidades, e isso interfere na vida social e na ludicidade das crianças, que passam a maior parte do tempo brincando dentro de casa, na presença de adultos.

Quando indaguei das crianças desta pesquisa se atualmente tem alguma propaganda na televisão, com algum brinquedo que elas desejariam ter, a resposta é afirmativa.

A Mickaele por exemplo, falou sobre a *“Barbie”*, Danielle optou por escolher a boneca *“Miracle Baby”*, Caio pretende ganhar o boneco *“Max Stell”*, novamente mais um representante do modelo atlético, Rhuan falou sobre o parque dos tubarões da *“Hot Wells”*, esse brinquedo é composto por carros em miniaturas que se movimentam em diferentes circuitos, neste caso é o parque dos tubarões.

Quanto a questão da escolha dos brinquedos, na hora de comprar ou ganhar, são elas que escolhem. Todos os brinquedos que são desejados por elas e apresentados na propaganda da TV, elas ganham. Com exceção de Danielle que falou: *“Só quando minha mãe tem dinheiro, aí ela compra”*.

No decorrer da entrevista, pergunto se elas gostariam de ter, algum brinquedo de um amigo, então respondem que sim. Danielle gostaria de ganhar o lava-jato da boneca *“Polly”*, essa é uma boneca em miniatura, que é encontrada com diferentes biótipos e com muitos acessórios como carros, piscinas, etc.

Já a Mickaele disse-me que desejaria ter uma gaveta cheia de *“Barbie”* como a de sua prima Sara.

Caio acrescenta dizendo que pretende ganhar um celular, já que todos os seus colegas do colégio possuem este objeto, que para ele é visto como um brinquedo.



IMAGENS FEITAS COM AS CRIANÇAS ENTREVISTADAS – MAIO 2008

Indaguei então, se elas já criaram algum brinquedo, disseram que sim, Sara já construiu um brinquedo feito com material reciclado com ajuda de seu tio. Mickaele comentou que sempre utiliza o pregador para montar casa, castelo e até cachorro. Danielle já fez um porta-jóias e Rhuan faz carrinhos com garrafa Pet.

Apesar da mídia televisiva exercer uma forte influência em relação à escolha do brinquedo, percebo que o brincar espontâneo ainda está presente nas brincadeiras de faz-de-conta e que os brinquedos feitos artesanalmente ainda são bem vistos pelas crianças e isso me faz compreender que a imaginação e a ludicidade fazem parte da vida da criança, onde ela transforma um simples objeto em personagens, cria carrinhos e todo o tipo de brinquedo.

Mickaele e Sara contaram que ainda brinca com uma boneca que foi de sua mãe e tia. A boneca é um objeto que para essas crianças, culturalmente é mais resguardado, por estar associada à família, geralmente elas são preservadas, guardadas e até colecionadas por gerações passadas, muitas vezes elas nos remetem a lembranças de momentos importantes de nossa infância. As meninas citadas, por exemplo, brincam com a boneca que foi de sua mãe e tia, como mencionado anteriormente.

Com o decorrer da brincadeira indago se elas brincam com algo que “não seja brinquedo”, a resposta é afirmativa. Mickaele diz gostar de brincar de escolinha, Caio gosta de jogar futebol, Danielle adora desenhar e Rhuan brinca no computador. Isso indica que a concepção dessas crianças no que diz respeito aos brinquedos, está vinculada diretamente à mídia, pois, todas essas brincadeiras citadas são realizadas sem os brinquedos ligados a propaganda. Para brincar de escolinha usa-se caderno, quadro, giz e outros objetos que são, ou não, brinquedos, pois a imaginação pode criar todos estes utensílios com a resignificação de qualquer objeto. Para jogar futebol é preciso da bola, para criar desenhos precisa-se de lápis, enfim a (re) significação desses objetos nos faz perceber que eles também podem ser vistos como brinquedos.

Pensando no brincar espontâneo trago em diálogo as idéias de Vygotsky (1988), em que afirma o autor que a criança vivencia a experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade, fator de grande importância no seu desenvolvimento. Brincando a criança elabora hipóteses para a resolução dos problemas e toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade.

A brincadeira tem uma importância fundamental na aprendizagem, pois, favorece a construção da reflexão, da autonomia e ainda da criatividade. O que conseqüentemente contribuirá para sua afirmação pessoal e integração social.



IMAGENS FEITAS COM AS CRIANÇAS ENTREVISTADAS – MAIO 2008

Enfim, para brincar não é necessário apenas o objeto (brinquedo), basta usar a imaginação e a criatividade.

Conclui a entrevista pedindo que cada criança fizesse um desenho que atualmente é veiculado na mídia televisiva e que elas gostariam de ganhar de presente.

Podemos verificar nos desenhos abaixo, a influência que as propagandas têm sobre as crianças estimulando o consumo dos brinquedos industrializados.

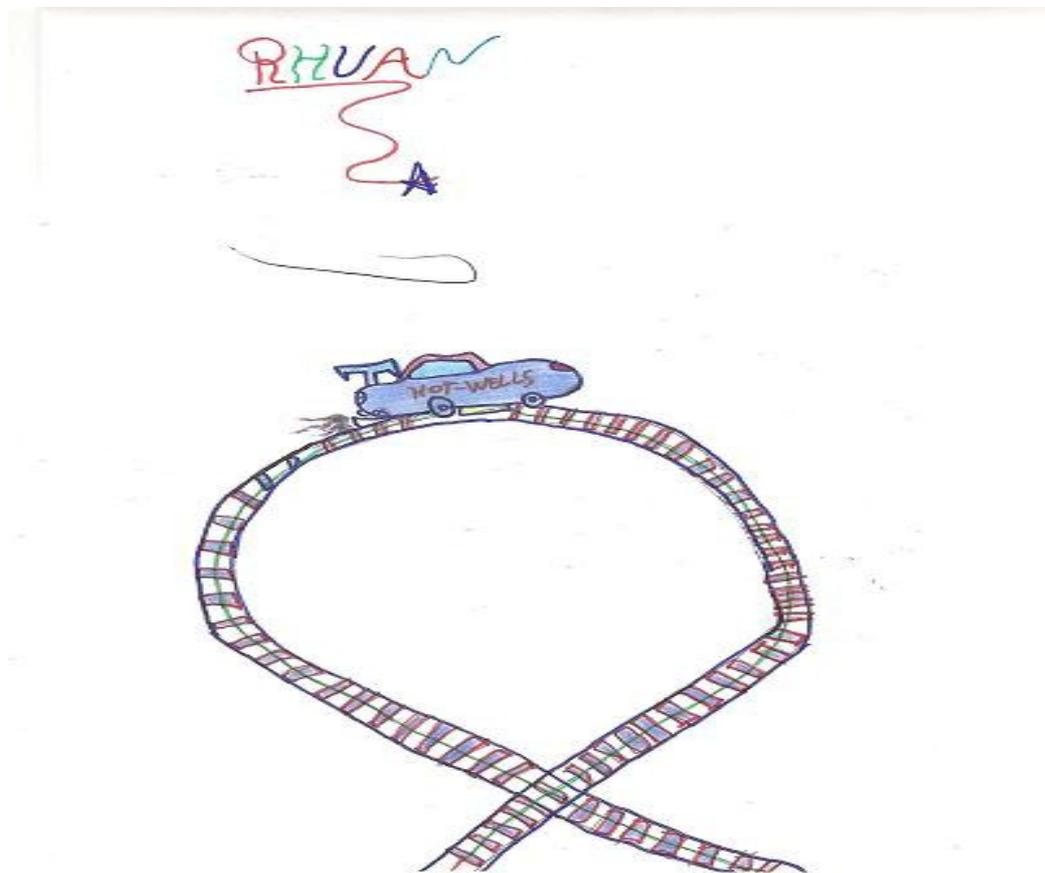
Este desenho pertence à Danielle, ela gostaria de ganhar a boneca "Miracle Baby".



Sara, deseja ganhar uma casinha de boneca da "Barbie".



Rhuan desenhou o parque dos tubarões da "Hot Wells".



Caio pretende ganhar o boneco "Max Stell".



Mickaele no momento da entrevista escolheu a boneca "Miracle Baby", sendo que na hora de desenhar optou por um outro brinquedo.



Estas imagens podem revelar o desejo de obter o brinquedo e também o significado que eles têm para essas crianças. Danielle e Sara fizeram corações, talvez simbolizando o afeto maternal dedicado as bonecas. Rhuan, apesar de desejar o parque dos tubarões não os desenhou, trazendo apenas o desenho do carrinho em manobras de aventura. Caio deu vida ao brinquedo acrescentado uma bola que tem olhos, nariz e boneca que estão voltados para o boneco herói *Max Stell*, que levita simbolicamente num espaço com nuvens, pássaros e sol. Já Mickaele deseja uma boneca, mas, no entanto, o cogumelo, ou quem sabe um balão, pode expressar liberdade, aventura e carinho, visto que existem corações em volta. Não me cabe aqui analisar os desenhos, mas deixar pistas que os desenhos não se limitam ao que a propaganda passa. A maneira como a criança vai brincar é que é o diferencial, mesmo que elas façam opção pelos brinquedos anunciados pela mídia. Por mais que queiram padronizá-los e atingir um grande número de crianças, cada uma dará a eles um sentido próprio. A preocupação do educador e familiares deve focar esse sentido dado pela criança e valorizar outras opções que possam despertar ainda mais a criatividade e a fantasia.

CONSIDERAÇÕES

Constatei através desta pesquisa, de caráter qualitativo, que a mídia televisiva tem influenciado de forma significativa na escolha e no consumo dos brinquedos e que a questão do gênero feminino / masculino está associada nesta escolha, diferentemente das sociedades antigas dos séculos XV e XVI.

Nesta pesquisa em especial, as meninas escolheram a boneca bebê, pois a mesma vem representando o instinto maternal, o papel de “mãe”. No entanto, a boneca “*barbie*” que lembra uma manequim, também foi escolhida e está associada a situações do universo feminino e ao papel da mulher na contemporaneidade. Observei a presença de bonecas com o biótipo Europeu, louras, cabelos lisos e compridos, olhos claros, revelando a representação da beleza na nossa cultura.

Nos meninos o (boneco) brinquedo, mostra um aspecto físico forte e musculoso, revelando um modelo ideal da imagem de homem.

Estes brinquedos são apresentados através da mídia, com imagens estereotipadas, de cor, etnia, sexo, padrão de beleza. Existem bonecas louras, negras, adultas e crianças – neste caso o que a presença marcante de bonecas com um único biótipo nas residências dessas meninas significa?

Conclui que a mídia vem induzindo, de certa forma, no consumo destes brinquedos, que representam uma identidade sócio-cultural que transcende o desejo infantil, visto que alguns desses brinquedos foram dados por adultos, e que ainda alguns deles são preservados e guardados como ícones de *status* social.

Apesar da forte influência da mídia, a imaginação continua sendo a grande aliada do brincar, precisamos levar em consideração, no entanto, enquanto educadores que é preciso potencializar essa capacidade criadora, sobretudo na influência do ato de brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra as crianças*. 2ª ed. São Paulo – Summus 1983. V.13

ARIÈS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2ª ed. 1981 Rio de Janeiro. Editora: Afiliada

BROUGÉRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura* / Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época; V.43)

FREYRE, Gilberto. 1900 – 1987 *Casa – Grande & Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal* / Gilberto Freyre, 32ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

FUSARI, M.F.R. *Brincadeiras e brinquedos na TV para crianças: mobilizando opiniões de professores em formação inicial*. In: KISHIMOTO, T.M. (org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2002

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação*. Editora: Vozes. 1999.

_____ (org) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2002

TOQUINHO. *Canção de todas as crianças*. Poligram, 1987.

VYGOTSKY, L. *A formação Social da Mente*. 6ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.